Prisão de estudantes durante o XXX Congresso da UNE em Ibiúna. Ibiúna/SP, outubro de 1968.
Arquivo Público do Estado de São Paulo. Prontuário n.145.397. (7º volume) – Teresinha de Jesus e outros.

R E S E N H A

Escritos do “jovem” Florestan Fernandes e seus legados

Altineia M. Neves*
Tainá Souza Conceição**

Florestan Fernandes é um nome indispensável quando o assunto é Brasil. Trata-se de um intelectual que construiu uma trajetória singular na sociologia brasileira, consagrando-se como um dos maiores estudiosos da realidade social do país, tendo contribuído para a consolidação da sociologia crítica no Brasil. O pensamento social crítico tem nele um ícone de quem alia o saber intelectual à militância, ambos voltados aos interesses da coletividade.

Vindo de uma família pobre, Florestan Fernandes tarda em concluir o estudo secundarista e cursa, entre os anos de 1941/44, a Faculdade de Filosofia Ciência e Letra da Universidade de São Paulo (USP). O estudo superior exigia um grande esforço e certo grau de autodidatismo, considerando os professores franceses e alemães. Reconhecido entre colegas e professores por seu brilhantismo e empenho, Florestan

* Assistente Social pela UFF. Mestre e Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UERJ. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

** Assistente Social. Mestre e Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UERJ. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa do Orçamento Público da Seguridade Social (GOPSS), do Projeto Políticas Públicas de Saúde (PPPS) e do Centro de Estudos Octávio Ianni (CEOI).

Gostaríamos de agradecer à professora Marilda V. Iamamoto pelas preciosas sugestões e correções ao texto, deixando claro que assumimos a inteira responsabilidade pelos possíveis equívocos.

volta-se desde cedo à carreira acadêmica. Preocupa-se, sobretudo, com a organização científica da sociologia e percorre diversos temas e interesses, sempre “culminado pelo senso imperioso do dever social e político”, como disse Antônio Cândido (1978; p. XI).

O livro *Florestan Fernandes: Leituras & Legados*, publicado pela Editora Global, em 2010, pode, à primeira vista, parecer mais uma justa homenagem ao Professor. Entretanto, o livro vai além, trazendo uma inestimável contribuição: a publicização de escritos do início de sua trajetória intelectual e acadêmica, muitas vezes desconhecidos do público mais jovem. Traz também textos mais conhecidos, que afirmam a preocupação do autor com a realidade social brasileira. Segundo Francisco Teixeira, é uma obra tão *reveladora* quanto *iluminadora* da trajetória deste sociólogo de excepcional personalidade acadêmica, científica e pública.

O livro é fruto de uma seleção criteriosa de textos cedidos pelo acervo do Fundo Florestan Fernandes. Reúne doze artigos que traduzem a exímia e precoce capacidade de reflexão teórica de Florestan Fernandes, bem como sua ousadia intelectual revelada em suas primeiras produções. Mas reúne também textos de sua maturidade intelectual, expostos na segunda parte do livro. Na abertura do livro o leitor é contemplado com uma bela e esclarecedora apresentação, de autoria da professora titular do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo (USP), Maria Arminda do Nascimento Arruda. Ela extrai nuances dos caminhos percorridos por Florestan proporcionando ao leitor lançar-se na riqueza do universo do pensamento do autor, antes mesmo de ter lido a obra. E nos desafia a uma leitura cuidadosa com vista a um encontro entre a *leitura* e o *legado* intelectual e político daquele que “se tornou uma espécie de intelectual orgânico da classe trabalhadora”, como evidencia a apresentadora.

O livro está dividido em duas partes. Em *Leituras*, constam sete artigos, expressão dos primeiros trabalhos de investigação do autor sobre a realidade brasileira nas décadas de 40/50 do século passado e que permitem um encontro do leitor com relevantes contribuições teóricas e metodológicas de Florestan Fernandes. Em *Legados*, cinco textos traduzem um convite de revisar escritos críticos do final da década de 1950 até a década de 1990 sobre temas relevantes e iluminadores, como: os rumos da educação brasileira, o esmaecimento da política, a participação dos trabalhadores na discussão do nosso modelo de desenvolvimento, e as perspectivas revolucionárias.

Nas *Leituras* podem ser encontrados textos de amplo conhecimento do público como é o caso da “Introdução da Contribuição à crítica da economia política”, em sua pioneira tradução de F. Fernandes; “A Economia Tupinambá – Ensaio de interpretação sociológica do sistema econômico de uma sociedade tribal”; “Contribuição para o estudo de um líder carismático” e “A aculturação dos sírios e libaneses em São Paulo”. E também textos menor circulação, como é o caso de “Mário de Andrade e o folclore brasileiro”; “Tiago Marques Aipobureu: um Bororo marginal” e “A Revolução Constitucionalista e o estudo sociológico da guerra”.

Nos *Legados* constam: “A sociologia no Brasil”; “A educação como problema social”; “As relações raciais em São Paulo reexaminadas”; “Da aliança à solidariedade” e “Reflexão sobre o socialismo e a autoemancipação dos trabalhadores”.

Nas últimas seções do livro duas produções complementam a trajetória de vida, pensamento e ação de Florestan: a transcrição de sua entrevista “Florestan no centro da Roda Viva”, concedida ao programa da TV Cultura de São Paulo, e um “Sumário biobibliográfico”. “O jovem Florestan”, homenagem feita por Antônio Candido, na qual o companheiro dos tempos de professor assistente da Cadeira de Sociologia e amigo aponta a importância de estudos que evoquem o percurso inicial da trajetória acadêmica de Florestan Fernandes, à similitude de análises sobre o “Jovem Hegel”, o “Jovem Marx”.

Como bem salienta Arruda, seria equivocado reduzir a coletânea a uma mera abordagem cronológica de “escritos dispersos e de natureza diversa, mera reunião de textos de Florestan Fernandes”, pois expõe de modo claro e instigante o processo de criação e construção das elaborações de F. Fernandes. Neste sentido, a organização da coletânea expressa a tentativa já enunciada por Antônio Candido de pensar o “Jovem Florestan”, e sua extraordinária trajetória: tendo vivido uma infância penosa e pobre, conseguiu adentrar no círculo fechado de intelectuais da USP, sem, no entanto, perder o vínculo com suas raízes.

Esses eixos que entrelaçam os textos mostram que a obra de Florestan Fernandes se desdobrava em diagnósticos urgentes, que exigiam a ação do intelectual inspirada na assertiva de Marx e Engels, em *A Ideologia Alemã*: “os filósofos só *interpretaram* o mundo de várias maneiras; do que se trata é de *transformá-lo*.” Esta coletânea atesta que o intelectual não se eximiu deste compromisso, aproximando-se das causas dos trabalhadores e do socialismo e dos grandes temas sociais no Brasil.

O conjunto da obra de Florestan Fernandes, no âmbito da teoria sociológica, de acordo com Ianni (1996), revela que o autor dialogou com as principais correntes de pensamento do passado e presente, desde Spencer, Comte, Marx, Durkheim e Weber até Mannheim, Parsons, Merton e Marcuse, entre outros. Portanto, pode-se dizer que a sociologia de Florestan Fernandes sintetiza e desenvolve um diálogo de amplas proporções cujas principais características de algumas de suas produções intelectuais expressam um diálogo com diferentes fontes. Nesse sentido, essas características indicam que há um processo, visto que o intelectual foi se construindo no transitar pelos diversos caminhos. E nessa processualidade, ele soube intercalar a atividade crítica e a produção teórica, a pesquisa de campo e os estudos metodológicos.

Antônio Candido (1978; p. IX), no prefácio do livro *Condição de Sociólogo*, revela que F. Fernandes é “um militante de tipo especial, absorvente, mas também aberto, intransigente na luta, mas tolerante com as ideias diferentes, teimoso e de repente cordato, o que lhe permitiu forjar instrumentos mentais de pesquisa e interpretação dotados da mais ampla flexibilidade”. Ainda que, ao longo de sua trajetória acadêmica, tenha variado de posição, acreditando num primeiro momento em reformas sociais, depois se tornou cético em relação às transformações sociais através de reformas. O fio condutor de sua obra foi a análise dos problemas e dilemas do Brasil e a perspectiva aliada à classe trabalhadora.

Enfim, *Florestan Fernandes: Leituras & Legados* traduz a duradoura e fecunda trajetória do sociólogo, professor, pensador e militante “tão arguto quanto com-

prometido com ideias, análises e mudanças”, um livro que é , no dizer de Maria Arminda Arruda, “um documento autêntico dos caminhos percorridos por Florestan”. Neste livro, temos uma clara amostra da produção estimulante do autor que oferece uma multiplicidade de pistas teórico-metodológicas para pensar o Brasil de hoje.

Referências Bibliográficas

- FLORESTAN, Fernandes. *A Condição de Sociólogo*. São Paulo: HUCITEC, 1978.
- _____. *Florestan Fernandes: Leituras & Legados*. Apresentação de Maria Arminda do Nascimento Arruda. São Paulo: Global, 2010. 374 páginas.
- IANNI, Octávio. *A Sociologia de Florestan Fernandes*. Estudos Avançados, vol. 10, n. 26, São Paulo: USP, Jan./Abr. 1996.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.